

/Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

De janeiro a novembro/22, as exportações brasileiras de soja atingiram 77,03 milhões de toneladas contra 83,39 milhões em igual período de 2021, apresentando queda de 7,6% -, reflexo da redução na produção brasileira deste ano e do menor ritmo observado na comercialização interna. As últimas semanas foram marcadas por oscilações na Bolsa de Chicago, particularmente face ao retorno do “dólar soja” na Argentina, que voltou a vigorar a partir de 28/11. Tal sistema estabelece uma taxa de câmbio específica para o complexo soja. Este movimento impulsionou fortemente as vendas daquele país, ao ponto de a soja argentina ter retirado compradores dos Estados Unidos, impactando Chicago, negativamente. Adicionalmente, a desvalorização do dólar aqui no país ajudou a explicar a fraqueza nas vendas externas. No comparativo com as exportações brasileiras do mês passado, a oleaginosa apresentou em novembro redução de 31,6%.

Para o milho, o volume acumulado das exportações no intervalo jan - nov/22 atingiu 37,19 milhões de toneladas contra 17,02 milhões, em igual período do ano passado, representando aumento de 20,17 milhões de toneladas e crescimento de 118,5%, no comparativo. O forte ritmo das exportações brasileiras tem sido impulsionado pelos excelentes preços internacionais ao longo da temporada, a despeito das expectativas recentes, que apontam para uma maior folga no quadro de oferta e demanda mundial. Mesmo assim, até o início deste ano, a China se abastecia de milho praticamente de duas fontes: Estados Unidos e Ucrânia, agora comprometida após a invasão russa. Mais recentemente, a questão taiwanesa, que deixou a relação entre os EUA e a China diante de grande estresse, a ponto de fazer com que o governo chinês, além de promover maiores compras de produtos alternativos, como sorgo e cevada, saísse em busca de novos fornecedores de milho, estabelecendo negociações com o governo brasileiro, objetivando embarcar milho nacional já a partir desta safra comercial.

Em relação as exportações do mês passado, novembro apresentou redução de 11,3% e as negociações envolvendo o cereal ocorreram de forma pontual no mercado brasileiro, atentos aos impactos das elevadas temperaturas no sul do país sobre o desenvolvimento da safra verão e a uma provável menor safra argentina. Com esses movimentos, as baixas registradas nos deslocamentos para os portos neste mês repercutiram também as desvalorizações externas do cereal e a do dólar.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONA

/Mato Grosso

Os preços durante o mês acompanharam a tendência já esperada, oscilando ligeiramente para queda sem causar grandes impactos ao setor. Essas oscilações se deram, principalmente, em decorrência do período de entressafra, dentro da normalidade para o espaço de tempo. Dado o fato de que os setores de maior demanda já estão supridos de insumos e matérias-primas para esta primeira safra, já era esperado que os preços recuassem neste momento. Está projetado que a colheita da soja se iniciará na última semana de dezembro, de forma pontual e tímida. O cenário deverá começar a mudar a partir da segunda semana de jan/23, quando as primeiras áreas plantadas serão colhidas de forma mais intensa, estimando-se que até lá ocorrerá pouca movimentação nos preços do frete. Destarte, cabe frisar que as manifestações pós-período eleitoral não tiveram força para modificar o abastecimento a ponto de alterar as cotações do frete rodoviário no estado.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/21	out/22	nov/22	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	350,00	430,00	425,00	21%	-1%
PRIMAVERA/MT		1632	275,00	315,00	305,00	11%	-3%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	260,00	290,00	280,00	8%	-3%
CAMPO NOVO/MT		2210	350,00	430,00	430,00	23%	0%
QUERÊNCIA/MT	PARANAGUÁ/PR	1817	320,00	415,00	405,00	27%	-2%
SORRISO/MT		2212	330,00	450,00	440,00	33%	-2%
PRIMAVERA/MT		1747	260,00	315,00	315,00	21%	0%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	250,00	300,00	300,00	20%	0%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	155,00	180,00	170,00	10%	-6%
PRIMAVERA/MT		335	80,00	85,00	85,00	6%	0%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	200,00	250,00	250,00	25%	0%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	260,00	290,00	280,00	8%	-3%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	ARAGUARI/MG	1179	160,00	190,00	180,00	13%	-5%
QUERÊNCIA/MT		1141	205,00	300,00	290,00	41%	-3%
		1194	195,00	250,00	240,00	23%	-4%
		2242	310,00	430,00	430,00	39%	0%
	COLINAS/TO						
	SÃO LUIS/MA						

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - D
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



/ Mato Grosso do Sul

Em novembro, os fretes apresentaram certa estabilidade em relação aos valores praticados no mês anterior nas praças acompanhadas pela pesquisa Conab. As incertezas em relação ao momento político, expectativa quanto ao comportamento do mercado por parte dos vendedores em busca de melhores preços e os protestos realizados nas rodovias influenciaram na redução das movimentações dos produtos rumo aos portos. De qualquer modo, o mercado externo de grãos continua aquecido em busca de milho. Segundo dados do sistema, para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro – Comex Stat foram exportadas em novembro, 438.820 toneladas de milho, e 52.815 toneladas de soja sul-mato-grossenses. Esta demanda pelo milho, tanto no mercado externo quanto no mercado interno garantiu patamares significativos de movimentação do produto no estado. As rotas com destino aos portos paranaenses foram as mais utilizadas para o escoamento da produção, e o mercado interno manteve uma demanda firme de grãos e farelos com destino às regiões produtoras de rações animais da região Sul.



TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/21	out/22	nov/22	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	86,98	106,67	118,00	36%	11%
	PARANAGUÁ (PR)	992	138,63	166,50	188,67	36%	13%
	SANTA HELENA (PR)	361	85,00	99,00	118,00	39%	19%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	79,65	100,00	103,40	30%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	899	131,58	174,00	178,23	35%	2%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	157,00	235,00	230,00	46%	-2%
	GUARUJÁ (SP)	996	159,00	225,00	266,00	67%	18%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	82,31	101,00	108,67	32%	8%
	PARANAGUÁ (PR)	951	134,19	156,00	181,00	35%	16%
	RIO GRANDE (RS)	1420	135,00	220,00	230,00	70%	5%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	96,40	114,75	133,00	38%	16%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	148,33	200,00	191,20	29%	-4%
	SANTA HELENA (PR)	496	103,00	135,00	135,00	31%	0%
NAVIRAÍ (MS)	PORTO MURTINHO (MS)	320	0,00	0,00	0,00	-%	#DIV/0!
	MARINGÁ (PR)	312	68,57	86,67	84,20	23%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	816	132,20	145,00	145,00	10%	0%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	112,50	148,00	145,00	29%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	159,29	207,50	212,50	33%	2%
	SANTOS (SP)	1182	145,67	230,00	220,00	51%	-4%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	101,57	126,75	135,00	33%	7%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	153,38	206,00	204,60	33%	-1%
	SANTOS (SP)	1111	157,25	235,00	230,00	46%	-2%
PONTA PORÃ (MS)	RIO GRANDE (RS)	1600	201,56	235,00	235,00	17%	0%
	MARINGÁ (PR)	549	90,23	117,00	126,86	41%	8%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	139,83	203,33	203,00	45%	0%
	SANTOS (SP)	1185	173,09	205,00	237,50	37%	16%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Goiás

Com demanda enfraquecida, novembro apresentou movimento típico de entressafra para o setor rodoviário. Nas quatro praças de origem acompanhadas pela Conab, os embarques de grãos foram relativamente fracos. Conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior-Secex o volume escoado de soja em relação ao mês passado foi quase 24% menor com o milho apresentando leve aumento, próximo de 1%. As partidas de soja e milho se destinaram ao mercado externo, saindo predominantemente pelos portos da região sul-sudeste do país. O escoamento distribuiu-se entre o porto paranaense de Paranaguá, os portos da baixada santista e embarques através do transbordo de Araguari (MG) e do porto seco de Uberaba (MG). A região leste do estado, cujos municípios de destaque são Cristalina e Catalão registrou embarques pontuais de grãos, compensados pelo aquecimento no transporte de sementes, considerados mais vantajosos. Acompanhando a redução da demanda, os fretes de maneira geral apresentaram estabilidade nas praças goianas de Rio Verde e Catalão e redução variando entre 2% e 8% em Cristalina e Bom Jesus de Goiás. Se comparada com o mesmo período de 2021, chama a atenção a elevação observada nos preços. Em nenhuma das quatro praças a variação foi inferior a 59%. Tendo-se em conta somente o óleo diesel, constata-se que não foi o principal fator, já que no período o aumento médio do combustível nas bombas não foi superior a 21%.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/21	out/22	nov/22	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	210,33	297,00	293,33	39%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	185,83	256,50	265,83	43%	4%
	SANTOS (SP)	977	182,17	253,33	290,00	59%	14%
	GUARUJÁ (SP)	993	182,17	253,33	290,00	59%	14%
	UBERABA (MG)	445	87,50	129,67	115,00	31%	-11%
	ARAGUARI (MG)	333	85,00	122,50	115,83	36%	-5%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	62,50	76,67	74,16	19%	-3%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	33,50	45,00	42,50	27%	-6%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	216,25	-	s/d	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	183,75	298,00	288,00	57%	-3%
	SANTOS (SP)	771	170,00	268,00	268,00	58%	0%
	GUARUJÁ (SP)	787	170,00	268,00	268,00	58%	0%
	UBERABA (MG)	212	68,75	106,25	114,25	66%	8%
	ARAGUARI (MG)	78	55,75	92,00	92,50	66%	1%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	132,50	172,50	162,50	23%	-6%
	IMBITUBA (SC)	1619	195,00	380,00	370,00	90%	-3%
CRISTALINA (GO)	PARANAGUÁ (PR)	1292	194,00	304,00	295,83	52%	-3%
	SANTOS (SP)	954	187,00	283,50	294,16	57%	4%
	GUARUJÁ (SP)	970	187,00	286,00	295,00	58%	3%
	UBERABA (MG)	395	107,60	141,00	134,16	25%	-5%
	ARAGUARI (MG)	261	76,00	127,50	115,00	51%	-10%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	107,00	211,67	210,00	96%	-1%
	IMBITUBA (SC)	1507	182,50	295,00	s/d	-	-
	PARANAGUÁ (PR)	1179	172,50	255,75	253,75	47%	-1%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	SANTOS (SP)	841	137,50	240,00	248,33	81%	3%
	GUARUJÁ (SP)	858	137,50	240,00	248,33	81%	3%
	UBERABA (MG)	309	70,00	106,25	108,75	55%	2%
	ARAGUARI (MG)	197	66,25	103,75	100,00	51%	-4%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	62,50	85,67	90,00	44%	5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Distrito Federal

Os preços na maioria das sete rotas acompanhadas pela Conab no Distrito Federal apresentaram redução em novembro comparando com outubro, justificado pela menor demanda por transporte. O período atual é marcado pela entressafra, razão pela qual o mercado encontra-se desaquecido. Os volumes de embarques no período foram fracos. O clima mais chuvoso na região também é outro fator que limitou os embarques locais de grãos. As rotas mais frequentes que tiveram como destino a região sudeste - Osvaldo Cruz, Santos, Guarujá e Imbituba no estado de São Paulo e na região sul do país, notadamente para o porto de Paranaguá -PR foram as que apresentaram os maiores recuos, motivados pela redução das exportações e das demandas por produtos componentes da ração animal, em especial para aves e suínos.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/21	out/22	nov/22	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	106,67	161,20	160,00	50%	-1%
	UBERABA (MG)	523	107,33	182,70	180,80	68%	-1%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	193,33	320,00	299,98	55%	-6%
	SANTOS (SP)	1085	226,67	433,00	420,00	85%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	1101	233,33	420,00	383,17	64%	-9%
	IMBITUBA (SC)	1750	308,33	480,00	456,22	48%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	251,67	430,00	420,04	67%	-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Pouca movimentação do milho de Toledo para Paranaguá e nenhuma para o Rio Grande do Sul. O grão está sendo direcionado para suprir a demanda industrial interna. No entanto, com a paralisação ocorrida pelos rodoviários nas estradas e a movimentação de trigo, o preço apresentou leve alteração. Com relação aos fretes da oleaginosa, o quadro observado foi de manutenção em razão da baixa comercialização entre julho e novembro. A demanda por fretes, consequentemente, ficou sem muita alteração. Para o feijão, a alta do frete observado em Pato Branco ocorreu provavelmente pela competição com o trigo e pelas paralisações das estradas, quando se observou uma menor oferta de caminhões. Em Ponta Grossa houve baixa demanda, com a manutenção dos preços iguais aos ocorridos em setembro em decorrência da baixa disponibilidade do grão, uma vez que cerca de 99% da produção já haviam sido comercializados.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/21	out/22	nov/22	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	140,00	-		-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	640	80,00	95,00	105,00	31%	-%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	92,00	100,00	100,00	9%	0%
CASCADEL (PR)		602	75,00	-	100,00	-%	-%
PONTA GROSSA (PR)		214	49,00	60,00	65,00	33%	8%
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/22	out/22	nov/22	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	170,00	SI	260,00	-%	-%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	210,00	SI	370,00	-%	-%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	310,00	320,00	380,00	23%	19%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	350,00	520,00	560,00	60%	8%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Bahia

Os fretes em novembro apresentaram tendência de estabilidade e queda, sinalizando o efeito da oscilação de demanda por transporte e oferta de serviços, conforme a região produtora do estado. Na região do Sertão e centro da Bahia houve equilíbrio entre oferta e demanda para o transporte de milho e hortifrutos e as cotações apresentaram-se estáveis. No extremo oeste, registrou-se queda nas cotações pressionadas pela redução da demanda, com a diminuição dos estoques de grãos da safra passada.

Na praça de Irecê, cujo principal produto escoado é a mamona foi observada estabilidade nas cotações. O mês foi muito chuvoso, impactando negativamente a cadeia dos hortifrutos e os estoques oriundos da safra passada eram reduzidos, diminuindo de modo considerável a demanda de frete. Na praça de Luís Eduardo Magalhães também foi observada queda nas cotações. Em relação ao mês anterior houve muita oferta de prestadores de serviço e redução na demanda substancialmente devido a redução dos estoques de grãos oriundos da safra passada e o intenso plantio da nova safra, não havendo mais o importante fluxo de fertilizantes, além da redução no trânsito de grãos. Na praça de Paripiranga foi registrada estabilidade nas cotações, com a redução de demanda. As chuvas ocorridas durante o mês prejudicaram a operação de colheita em razão da alta umidade no solo e nos grãos. No mercado de exportação de soja, segundo dados obtidos no Portal Comex Start, a produção foi de 356,32 mil toneladas, com aumento de 9,25% em relação a nov/21, e incremento de 41,42% na comparação aos períodos de jan - nov/22, contra jan - nov/21. No tocante ao milho, o volume exportado foi de 46,41 mil toneladas, com aumento de 70,15% na comparação aos períodos de jan - nov/22 e jan - nov/21. Em relação ao algodão, segundo dados obtidos no mesmo portal, a exportação foi de 44.719 mil toneladas, com aumento de 28,95% em relação a nov/21, e um forte recuo de 73,73%, quando é feita a comparação entre os períodos de jan - nov/22 e jan - nov/21.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/22	nov/22	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	260,00	235,00	-10%
	ILHÉUS (BA)	1100	300,00	280,00	-7%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	250,00	225,00	-10%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	290,00	250,00	-14%
	RECIFE (PE)	1600	360,00	330,00	-8%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	110,00	110,00	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	460,00	460,00	0%
	RECIFE (PE)	600	200,00	200,00	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	500,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Piauí

O mercado de fretes em novembro continuou com a tendência de queda demonstrada em outubro, com algumas empresas permanecendo quase o mês inteiro sem movimentação. Tal fato pode ser explicado pela diminuição dos estoques, como observado em outubro e intensificado em novembro, e ainda pelo fato de cerca de 83% do milho exportado terem como origem a cidade de Bom Jesus, concentrando, assim, o frete em poucas empresas. Como sabido, já é esperada essa significativa diminuição na movimentação de grãos no cerrado piauiense no período de novembro a fevereiro, época de plantio e desenvolvimento vegetativo da cultura da soja. Os fretes tiveram, portanto, uma redução geral, impulsionada pela baixa demanda. A procura por fretes de milho para Teresina/PI realizada por poucos atacadistas, continua estável, apesar de uma pequena queda no preço, registrado em novembro. A exportação de soja no estado continua em queda acentuada, totalizando cerca de 44 mil toneladas, registrando, portanto, mais de 50% de queda em relação ao mês anterior. A exportação de milho continua em alta, totalizando cerca de 197 mil toneladas, gerando uma significativa movimentação de grãos, mesmo em um mês com baixas perspectivas de exportação, registrando somente uma baixa de 9% em relação ao mês anterior. Durante dezembro, a tendência é de que os preços e as operações de fretes continuem retraídos como demonstrado no último bimestre.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/22	nov/22	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	170,00	165,00	-3%
	SÃO LUÍS (MA)	944	317,00	267,00	-16%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	320,00	320,00	0%
	FORTALEZA (CE)	1040	270,00	270,00	0%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	140,00	135,00	-4%
	SÃO LUÍS (MA)	665	239,00	214,00	-10%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	377,00	351,00	-7%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	175,00	170,00	-3%
	SÃO LUÍS (MA)	810	296,00	288,00	-3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

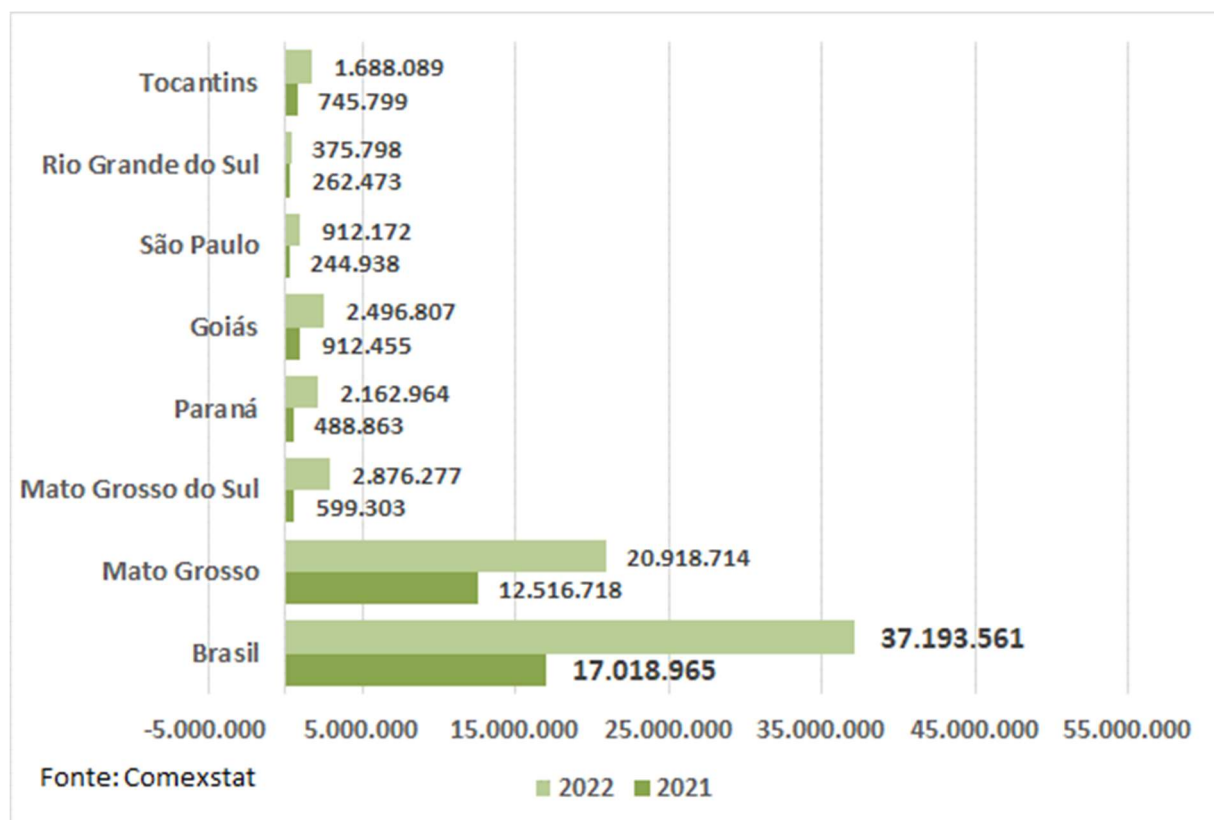
/ Milho

Até a semana de 10/dez, a semeadura de milho no país tinha atingido 76% da área prevista, com os estados da região do Matopiba por conta da dinâmica do clima apresentarem os maiores atrasos. No RS, o plantio também segue em ritmo lento. No norte do estado, as chuvas ocorridas nas últimas semanas amenizaram a situação de estresse hídrico das lavouras, porém, algumas já apresentam perdas irreversíveis. Na BA, a evolução do plantio segue acelerada. No PI, a semeadura avançou recentemente devido ao término do plantio da soja e às boas precipitações ocorridas. No PR, o plantio foi finalizado. Cerca de 20% das lavouras estão em condições ruins ou regulares, mas o clima na última semana foi favorável à cultura. Em SC, devido às adversidades climáticas durante outubro e novembro, 16% das lavouras apresentam-se em situação regular. Em SP, o clima tem sido favorável ao desenvolvimento das lavouras.

Em novembro, apesar do decréscimo no volume das exportações em relação ao mês anterior, a conjuntura continuou permitindo movimentos recordes do cereal brasileiro. Os portos do Arco Norte continuaram a apresentar incrementos, atingindo no acumulado jan - nov/22, 45% da movimentação nacional, contra 47,3% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, aparece o porto de Santos escoando no período, 36,1% da movimentação total, contra 40,9% do exercício anterior, enquanto pelo porto de Paranaguá foram registrados 12,1% dos volumes embarcados contra 5,1% em igual período do exercício passado. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram MT, MS, GO e PR.



GRÁFICO 2 / Exportações de milho de janeiro a novembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB.





TABELA 8 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a novembro (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/NOV 2021		JAN/NOV 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	8.048.875	47,3%	16.747.828	45,0%
BARCARENA - PA	3.362.342	19,8%	7.337.849	19,7%
ITAQUI - MA	2.387.347	14,0%	5.363.804	14,4%
ITACOATIARA - AM	1.141.509	6,7%	1.153.766	3,1%
SANTAREM - PA	1.157.676	6,8%	2.892.410	7,8%
SANTOS -SP	6.964.232	40,9%	13.411.013	36,1%
PARANAGUA - PR	875.883	5,1%	4.496.169	12,1%
VITORIA - ES	306.114	1,8%	241.350	0,6%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	350.900	2,1%	1.350.412	3,6%
RIO GRANDE - RS	262.307	1,5%	341.080	0,9%
IMBITUBA - SC	124.951	0,7%	286.971	0,8%
OUTROS	85.704	0,5%	318.737	0,9%
TOTAL	17.018.965		37.193.561	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.





/Soja

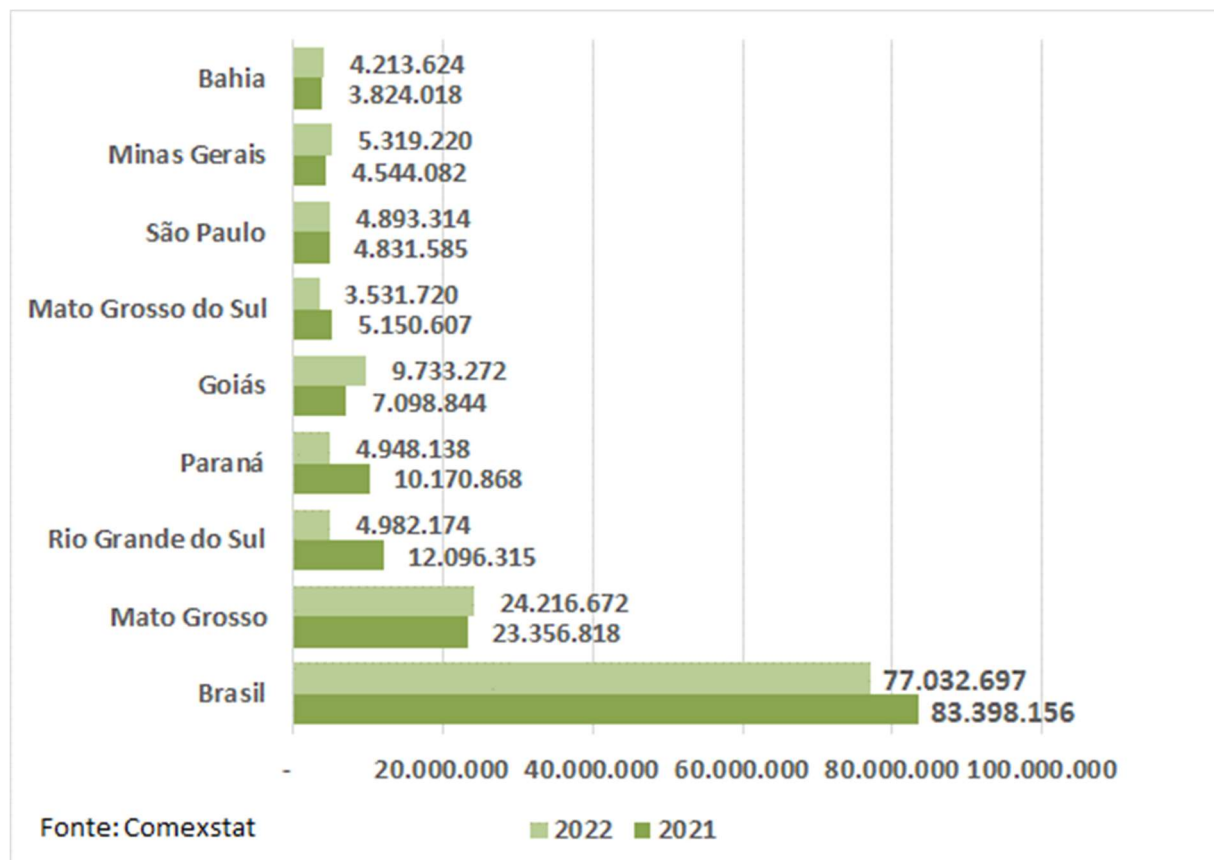
Até a semana de 10/12, o plantio da soja já tinha atingido 95,9% da área total estimada de plantio no país. Em MT, as precipitações mais volumosas e uniformes favoreceram o desenvolvimento das lavouras. No RS, o plantio avançou, mesmo com o tempo instável e chuvas localizadas que, recentemente favoreceram as operações. Todavia, na região noroeste do estado a baixa reserva hídrica do solo tem provocado o enrolamento das folhas em diversas lavouras e a descoloração na parte superior da planta. No PR, 99% da área foi semeada e cerca de 91% delas, encontram-se em boas condições vegetativas. Em GO, a melhor distribuição das precipitações proporcionou boas condições para o desenvolvimento das lavouras e também a continuidade da semeadura. Em MS, o retorno das chuvas permitiu a finalização do plantio. As baixas temperaturas de outubro têm alongado o ciclo nessas regiões. Na BA, as lavouras de áreas irrigadas iniciaram a fase reprodutiva. No PI, as lavouras se estabelecem sob boas condições climáticas. No MA, o plantio foi finalizado na região de Balsas, mas em outras regiões do estado a falta de precipitações paralisou a semeadura.

No tocante às exportações da oleaginosa pelos portos do Arco Norte, há de se dizer que foram escoados de jan - nov/22, 37,6% do montante nacional, contra 32% no mesmo período do ano anterior. Em seguida, o porto de Santos movimentou 33,1% da oferta nacional, contra 26,9%, em igual período do ano passado. Paranaguá seguiu escoando 12,8% das exportações contra 14,6% do exercício anterior. O porto de Rio Grande expediu 6,9% contra 14,7% do exercício passado. A origem das cargas para exportação em outubro ocorreu, prioritariamente, nos estados de MT, GO, MG, RS e PR.





GRÁFICO 3 / Exportações de soja de janeiro a novembro por Estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG – CONAB.





TABELA 9 / Principais portos exportadores de soja em 2021 e 2022 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/NOV 2021		JAN/NOV 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	26.711.946	32,0%	28.991.034	37,6%
ITAQUI - MA	9.820.464	11,8%	11.085.759	14,4%
BARCARENA - PA	8.093.155	9,7%	8.770.478	11,4%
SANTAREM - PA	3.152.448	3,8%	2.480.574	3,2%
ITACOATIARA - AM	2.731.881	3,3%	3.029.619	3,9%
SALVADOR - BA	2.914.000	3,5%	3.624.604	4,7%
SANTOS - SP	22.466.048	26,9%	25.510.584	33,1%
PARANAGUA - PR	12.198.405	14,6%	9.866.582	12,8%
RIO GRANDE - RS	12.258.251	14,7%	5.310.908	6,9%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	4.782.607	5,7%	3.167.944	4,1%
VITORIA - ES	4.041.944	4,8%	3.603.366	4,7%
OUTROS	938.953	1,1%	582.272	0,8%
TOTAL	83.398.154		77.032.689	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.





/ Farelo de Soja

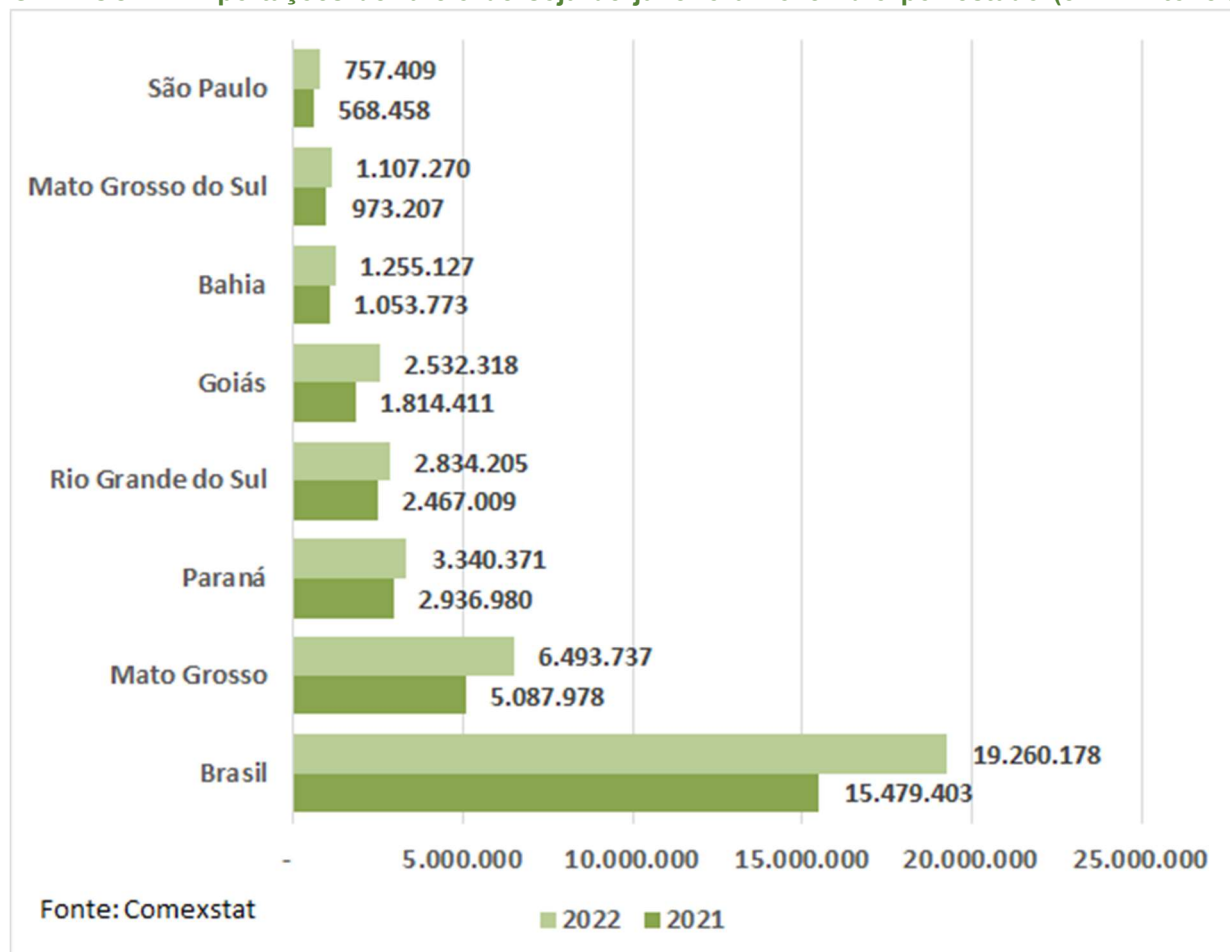
Os preços do farelo de soja subiram no Brasil ao longo das últimas semanas, impulsionados pela firme demanda externa e sobretudo por preocupações relacionadas à oferta argentina desse subproduto na safra 2022/23. O clima quente e seco tem dificultado a semeadura da oleaginosa no país vizinho, maior exportador mundial de derivados de soja, o que tem deslocado a demanda externa por farelo em direção ao Brasil e Estados Unidos.

As exportações brasileiras do farelo de soja no período jan - nov/22 registraram aumento no volume embarcado de 24,4% - 19,26 milhões contra 15,47 milhões de toneladas, quando comparadas ao mesmo período do ano passado. Mereceu destaque o escoamento pelos portos de Santos - 44,5%, Paranaguá - 25,4%, Rio Grande - 14,5% e Salvador - 6,6%, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como maiores ofertantes desse subproduto para exportação.





GRÁFICO 4 / Exportações de farelo de soja de janeiro a novembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.





TABELA 10 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a novembro (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/NOV 2021		JAN/NOV 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	6.321.357	40,8%	8.568.142	44,5%
PARANAGUA - PR	4.640.247	30,0%	4.886.353	25,4%
RIO GRANDE - RS	2.465.440	15,9%	2.785.004	14,5%
SALVADOR - BA	1.017.518	6,6%	1.273.558	6,6%
IMBITUBA - SC	300.751	1,9%	448.331	2,3%
VITORIA - ES	247.133	1,6%	530.927	2,8%
ITACOATIARA - AM	194.554	1,3%	357.080	1,9%
OUTROS	292.402	1,9%	410.782	2,1%
TOTAL	15.479.403		19.260.178	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.





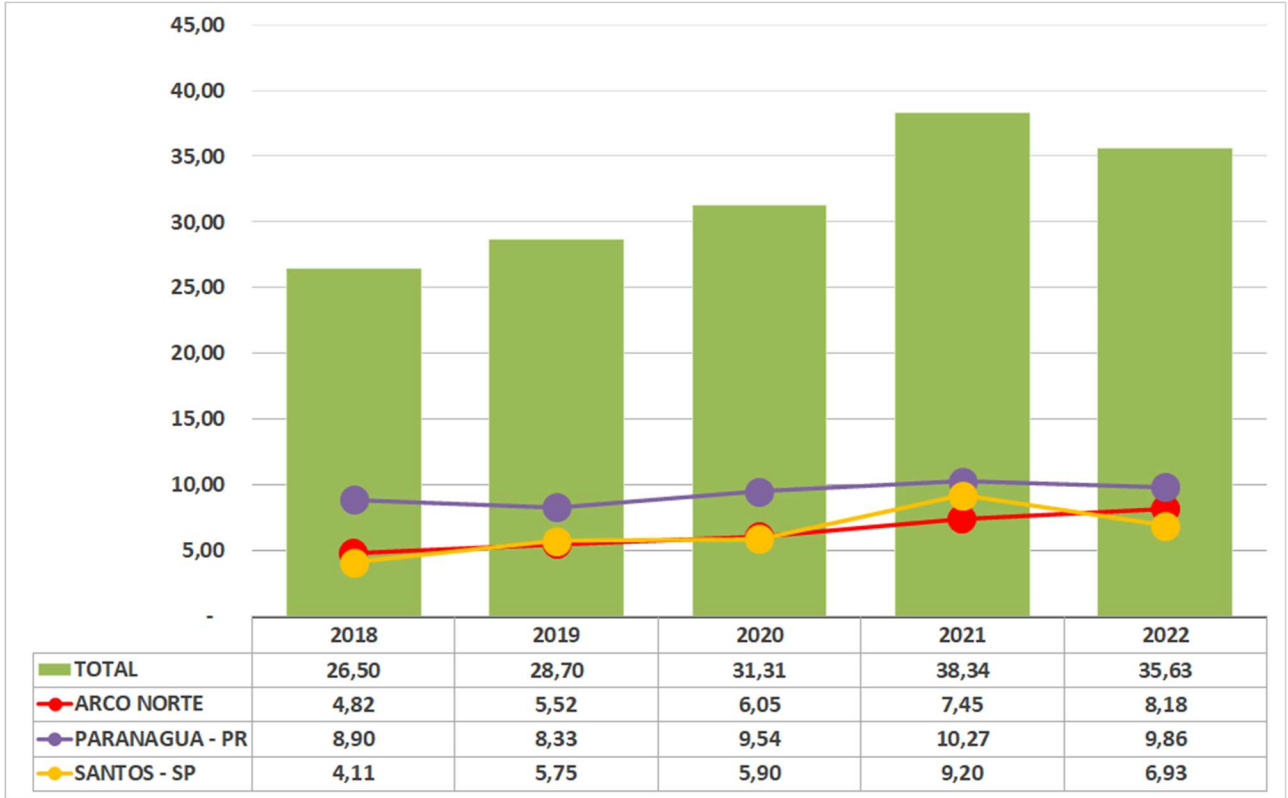
/ Adubos e Fertilizantes

O Brasil, de acordo com os dados do Comex Stat, reduziu suas importações de fertilizantes no período jan - nov/22, em 7% na comparação com o mesmo período de 2021, internalizando 35,63 milhões de toneladas, ante 38,34 milhões de toneladas em 2021. As atividades envolvendo a compra de fertilizantes pelo Brasil neste ano, após o impacto da pandemia de Covid-19 em 2020/21, conflitos armados, fatores macroeconômicos, impactos climáticos em economias globais e uma série de outras situações, fizeram com que os preços dos ingredientes essenciais para o cultivo, ultrapassassem a inflação geral, piorando o quadro já emergente em muitos dos principais mercados desenvolvidos. Além disso, pesaram também os eventos climáticos severos em todo o mundo, como as secas e ondas de calor na Europa e na Ásia, bem como inundações devastadoras no Paquistão.

Aqui no Brasil, a estratégia de antecipação das compras, somada à recente diminuição na demanda interna, contribuiu para o aumento dos estoques desses produtos nos portos, observando-se inclusive, reexportações ocorridas pontualmente. Esses fatos contribuíram para a continuidade nas reduções das quantidades mensais importadas de fertilizantes, com queda em novembro de 15,6% comparado ao mês anterior. Pelo porto de Paranaguá adentraram em novembro, 9,86 milhões de toneladas, pelos do Arco Norte 8,18 milhões e por Santos, 6,93 milhões de toneladas.

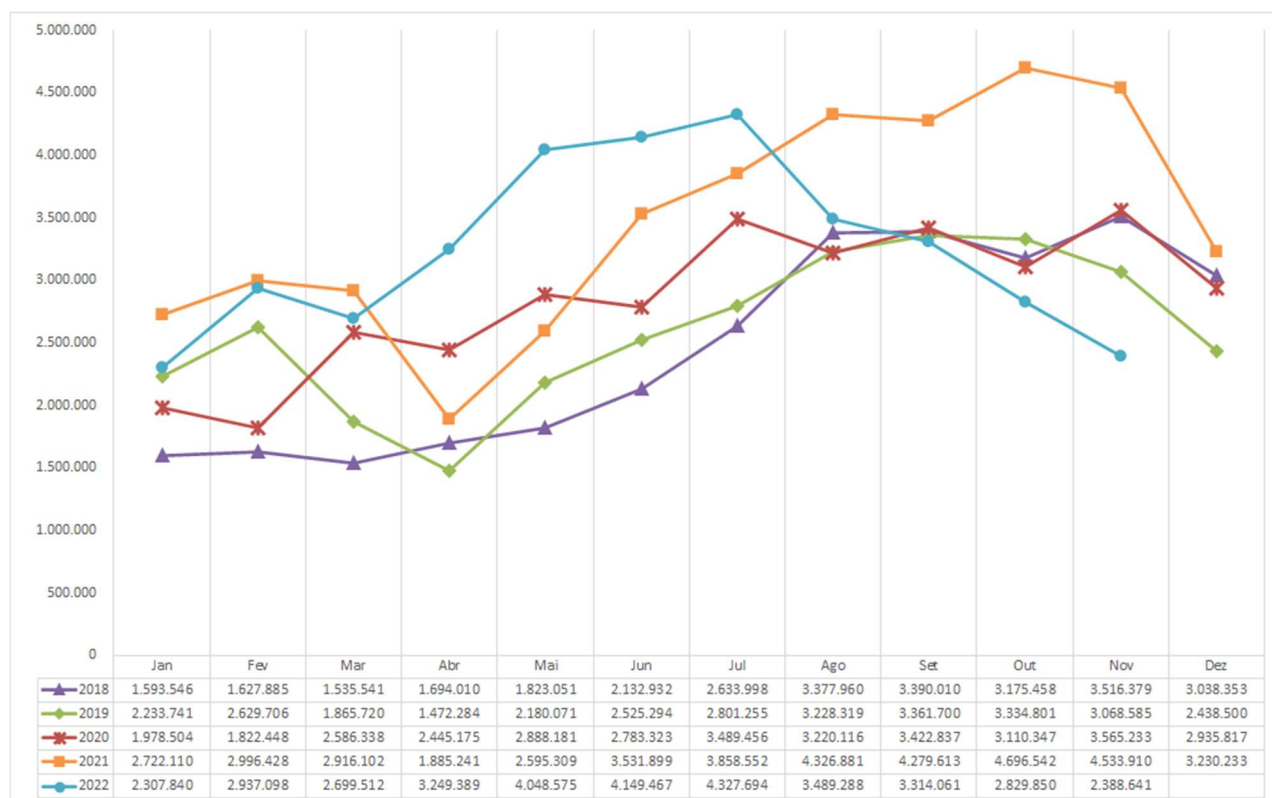


GRÁFICO 5 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a novembro dos anos de 2018 a 2022 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 6 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de novembro a Conab finalizou as operações de transporte de milho para as unidades que operam o Programa de Vendas em Balcão. Para as operações que englobam contratações de transporte para entrega de cestas básicas às populações em situações de vulnerabilidade a finalização das operações ocorreu agora início de dezembro, através da execução do Aviso de Frete n.º 067/2022.

Todos os Avisos de Contratação de Frete que a Conab realizou estão disponíveis no [link](#). Mais detalhes das operações da Conab, abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO (KG)	% REALIZADO
3	MILHO	4.600.000	6,18	407,58	4.600.000	0	0	100
4	MILHO	11.729.240	12,79	459,06	10.357.810	0	1.371.430	88,31
5	CESTAS	614.240	8,67	170,94	614.100	0	140	99,98
6	CESTAS	259.248	31,72	1.888,53	259.248	0	0	100
7	CESTAS	2.039.026	23,58	835,2	2.039.026	0	0	100
9	CESTAS	1.366.816	25,49	1.593,85	1.366.816	0	0	100
11	CESTAS	76.560	0	222,29	76.560	0	0	100
12	CESTAS	2.256.892	16,06	276,2	2.256.892	0	0	100
13	CESTAS	898.656	0	255,43	744.660	0	154.000	82,86
14	CESTAS	470.096	28,07	229,52	470.096	0	0	100
15	CESTAS	196.020	11,56	397,41	196.020	0	0	100
16	CESTAS	238.656	-	-	-	-	-	-
17	MILHO	7.170.000	13,83	485,07	5.562.420	0	1.607.580	77,58
22	CESTAS	805.112	-	-	-	-	-	-
23	CESTAS	38.632	-	-	-	-	-	-
24	MILHO	1.130.000	4	537,08	1.130.000	0	0	100
27	MILHO	1.359.760	5,83	558,55	1.264.830	0	94.930	93,02
29	CESTAS	238.656	-	-	-	-	238.656	-
33	CESTAS	805.112	35,37	1.614,06	805.112	0	0	100

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - D
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br
Fone: (61) 3312 6000
www.conab.gov.br

BOLETIM Logístico

ANO VI – DEZEMBRO 2022

1	MILHO	7.800.000	-	-	-	-	-	-
34	CESTAS	771.320	33,5	2017,32	771.320	0	0	100
35	CESTAS	972.384	-	-	-	-	-	-
36	CESTAS	413.668	17,47	1.277,53	391.850	3.030	18.788	94,73
37	MILHO	5.000.000	10,41	605,57	5.000.000	0	0	100
39	CESTAS	220.726	60	1.698,94	210.693	0	10.033	95,45
43	MILHO	421.302	41,87	899,82	-	-	-	0
47	CESTAS	124.446	48,61	723,21	124.346	0	100	99,91
52	MILHO	1.800.000	2,09	385,44	1.800.000	0	0	100
67	CESTAS	400.292	20,96	292,04	400.292	0	0	100

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - D
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br